

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

SERVIÇO DE PSICOLOGIA

PARTE 1: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES NO CONTEXTO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO.

Psicóloga responsável: Ellen Crisllaine da Silva Fernandes CRP 13/8256

1. INTRODUÇÃO

As alterações emocionais decorrentes do adoecimento com câncer podem prejudicar a adesão ao tratamento e contribuir para um maior agravamento da doença, pois, quando diagnosticado, o paciente se confronta com questões de perda, finitude e morte. O acompanhamento psicológico ao longo do tratamento se torna imprescindível para que a pessoa doente possa elaborar suas questões em relação ao adoecimento e tratamento, promovendo assim a sua estabilidade emocional.

2. OBJETIVO

O suporte emocional ao paciente e sua família durante todo o processo de adoecimento, tratamento e resolução da doença (cura, recidiva ou morte), no sentido de fortalecer as características resilientes, promover maior adesão e, conseqüentemente, promover a saúde mental dos envolvidos, como forma de potencializar as possibilidades de recuperação ou cura.

3. CAMPOS DE APLICAÇÃO

Este POP se aplica ao atendimento psicológico dos pacientes e seus acompanhantes e/ou familiares em todos os setores do Hospital São Vicente de Paulo.

4. RESPONSABILIDADE/ COMPETÊNCIA

- Compete ao psicólogo realizar o acompanhamento psicoterápico junto ao paciente e/ou acompanhantes/familiares, quando solicitado ou identificado demanda no setor.
- Registrar os atendimentos no prontuário eletrônico, anexar às evoluções no prontuário físico.

5. MÉTODOS

- Realizado diariamente visitas aos leitos da oncologia, vascular, ala verde, apartamentos, CTI e masculino;
- As solicitações de atendimento da psicologia na enfermaria de todos os setores do Hospital e na Unidade de Quimioterapia;
- Atender aos pedidos de interconsulta e/ou demanda espontânea do paciente ou acompanhante/familiar.
- -Participar dos atendimentos em cuidados paliativos com a equipe multidisciplinar.

PARTE 2: ASSISTENCIA DA PSICOLOGIA NO SETOR DE HEMODIÁLISE

Psicóloga responsável: Andressa Ribeiro Ferreira dos Santos CRP 13/8457

1. OBJETIVO

Descrever as práticas e intervenções da psicologia no setor de hemodiálise, desenvolvido junto aos pacientes e familiares/acompanhantes.

2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Setor de Hemodiálise do Hospital São Vicente de Paulo e de seu Anexo Centro de Hemodiálise Geraldo Guedes Pereira.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

- O setor de hemodiálise recebe pacientes do centro de regulação municipal ou/e em urgência dialítica institucionalizados nesse nosocômio.
- No nosso serviço temos mais de 400 pacientes em dialise atualmente, sendo cerca de 270 no Hospital São Vicente de Paulo e 160 no Centro de Hemodiálise (Anexo), divididos em 3 turnos por dia, com exceção do centro de hemodiálise que só temos 2

turnos nas terças, quintas e sábados, podendo esse número sofrer alterações todos os dias.

4. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

4.1. Características e diretrizes do trabalho do psicólogo no setor de hemodiálise.

Os atendimentos da Psicologia na hemodiálise são conduzidos à beira leito, e, quando
há atendimento especifico para pacientes ou/e familiares/acompanhantes são atendidos
em algum ambiente do hospital que ofereça condições para atendimento. A duração do
atendimento é flexível e depende da demanda apresentada pelo paciente e/ou familiar.

4.2. Identificação das demandas a serem atendidas

As demandas podem ser identificadas de diversas formas, (1) por meio de busca ativa do psicólogo, que consiste em abordar o paciente e as famílias de forma ativa e espontânea, sem solicitação, indicação ou encaminhamento prévios; (2) pela solicitação ou encaminhamento de algum membro da equipe; (3) pela solicitação do paciente e/ou familiar/acompanhante; (4) pela identificação por parte do psicólogo, por meio da observação dos fatores comportamentais ou afetivos que surjam a necessidade de intervenção; e (5) pela participação do psicólogo no momento do acolhimento inicial familiar e da entrevista inicial do paciente, por meio do qual é possível obter as primeiras impressões e fazer uma avaliação preliminar da família e do perfil do paciente.

4.3. Avaliação Inicial

- A Avaliação Inicial marca o primeiro contato do serviço de psicologia com o paciente e/ou família e ocorre de modo que o psicólogo se disponibiliza à escuta, acolhimento e faz perguntas alusivas ao início do tratamento renal.
- Por meio da Avaliação inicial da Psicologia é possível estabelecer um perfil do paciente, colher dados importantes sobre o acontecido ou compreender a história do paciente e do familiar possibilitando ao psicólogo acessar dados e conteúdos sobre aquele indivíduo e sobre seus recursos e condições para enfrentar ou não as suas dificuldades atuais, além de conhecer suas demandas e traçar um planejamento para trabalha-las.

4.4. Acolhimento

- O psicólogo, no contexto da hemodiálise, pode oferecer uma escuta diferenciada e qualificada ao paciente e/ou sua família, realizando um trabalho primeiramente de escuta e acolhimento, com o objetivo de possibilitar a expressão do sofrimento e das questões referentes ao diagnóstico, a adaptação à nova realidade, a internação, à angústia e ao medo da morte.
- Na Hemodiálise o acolhimento ocorre de forma espontânea, onde os pacientes e acompanhantes tem um espaço para expor seus medos, pensamentos, expressar sentimentos de forma a qual não serão julgados ou criticados, tentando assistir a mudança que ocorre na vida dos mesmos após a descoberta da insuficiência renal e a necessidade da realização de sessões de hemodiálise.

4.5. Acompanhamento Psicológico

• Entende-se por acompanhamento psicológico uma intervenção longitudinal, na qual o psicólogo oferece sua escuta e sua presença de maneira contínua, contudo não necessariamente por períodos longos. Tem-se como objetivo possibilitar o contato do indivíduo com sua subjetividade, e a expressão das angústias, da ansiedade e dos sentimentos, o que pode auxiliá-lo na compreensão da situação que está vivenciando (CFP, 2019).

4.8. Comunicação com a equipe de saúde

• Com base no que determina o Artigo 6º do Código de Ética Profissional do Psicólogo, quando da comunicação com outros profissionais não psicólogos, o psicólogo deverá compartilhar somente as informações relevantes para qualificar o serviço. Nesse sentido, a comunicação com a equipe de saúde sobre os atendimentos em psicologia no contexto da hemodiálise deve amparar-se na preocupação com o sigilo e, portanto, compromete-se a informar apenas o que for necessário e relevante para a condução do caso.

4.9. Encaminhamentos extra hospitalar e diálogo com a rede

 A necessidade de encaminhamento intra-hospitalar é constatada quando, após avaliação,

identifica-se que o paciente necessita do serviço de Psiquiatria. Nesses casos, o psicólogo deve pedir ao médico que acompanha o paciente uma requisição para uma consulta do serviço de psiquiatria, em concordância do paciente e/ou familiar.

4.10. Registro em prontuário do paciente

Todos os procedimentos descritos acima - entrevista inicial, acolhimento,

acompanhamento, avaliação, discussão de casos com a equipe e encaminhamentos -

deverão ser registradas em evoluções (anexados em prontuários digitais e físicos) e

devem conter o que foi constatado durante o atendimento.

5. Referencias

Ministério da Saúde. (2010). Resolução N.º 07, de 24 de fevereiro de 2010.

Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de

Humanização. (2004). HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização

como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília:

Ministério da Saúde.

Conselho Federal de Psicologia. (2019). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os)

nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de

Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Brasília: CFP.

Conselho Federal de Psicologia. (2005). Resolução CFP N.º 010/2005. Aprova o Código de

Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP.

Data da emissão: 17/09/2021